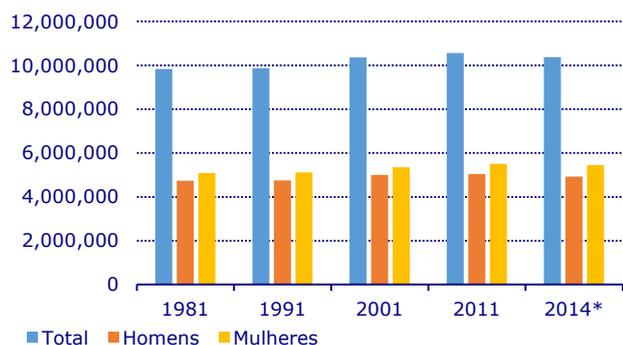


PORTUGAL 1980-2014: RETRATO ECONÓMICO E SOCIAL EM GRÁFICOS

Perante o processo de ajustamento efectuado nos últimos quatro anos, é nosso propósito mostrar e realçar que houve um caminho percorrido nos últimos 30-40 anos de progresso, nomeadamente ao nível da saúde, da educação, do rendimento das famílias, etc.. Assim, apresentamos um conjunto de gráficos com informação da evolução económico-social do país, que nos parece relevante, evidenciando a trajectória seguida, numa perspectiva de médio prazo.

População residente, por sexo (Census)

(unidades)

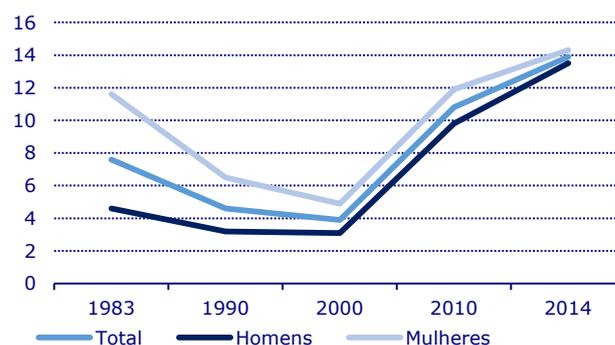


Nota: *valores do INE

Fonte: PorData/Census

Taxa de desemprego (total e por sexo)

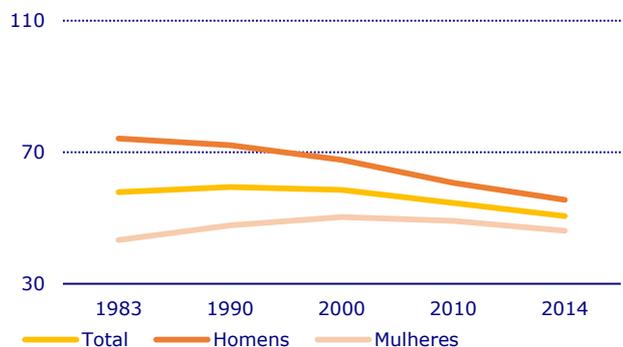
(%)



Fonte: PorData

Taxa de emprego (total e por sexo)

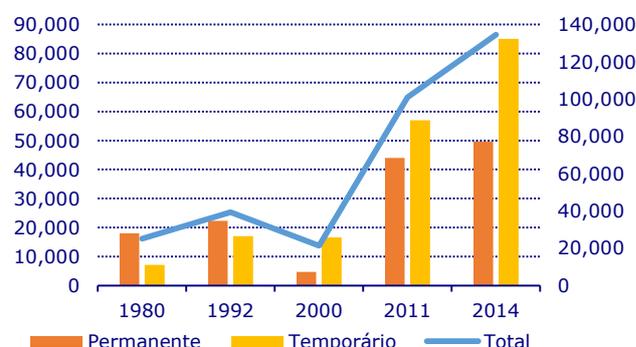
(%)



Fonte: PorData

Emigração

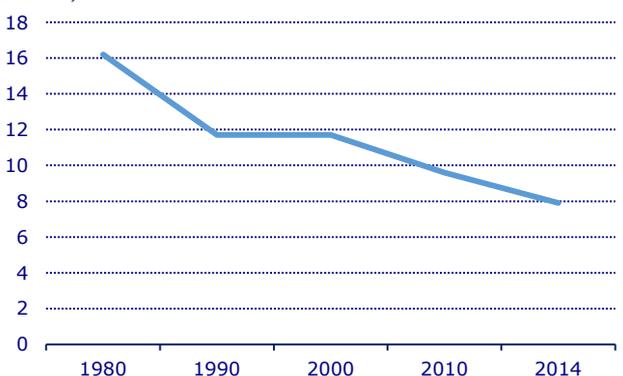
(nº de indivíduos)



Fonte: PorData

Taxa bruta de natalidade (nº nascimentos em 1000 residentes)

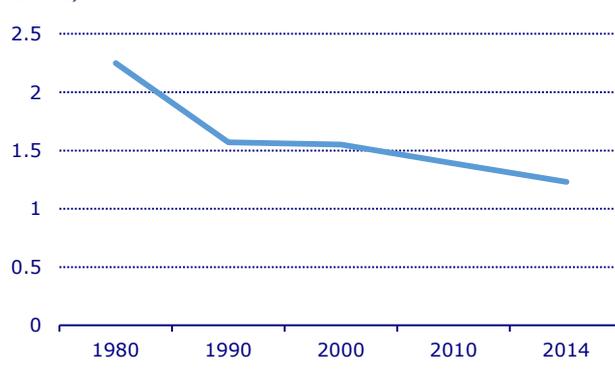
(unidades)



Fonte: PorData

Índice sintético de fecundidade (filhos em média por mulher em idade fértil)

(unidades)

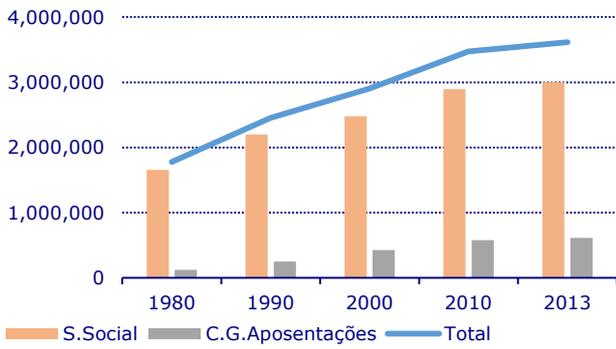


Fonte: PorData

OPINIÃO

Número de Pensões

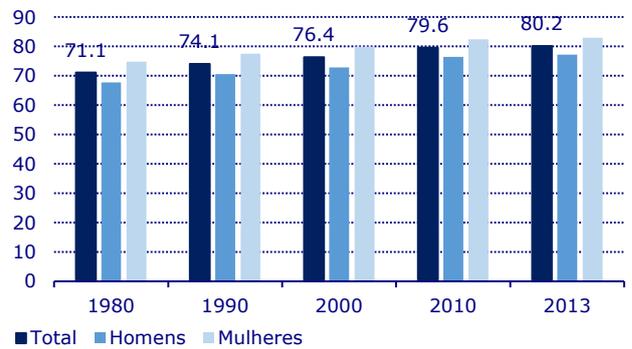
(unidades)



Fonte: PorData

Esperança de vida à nascença (total e por sexo)

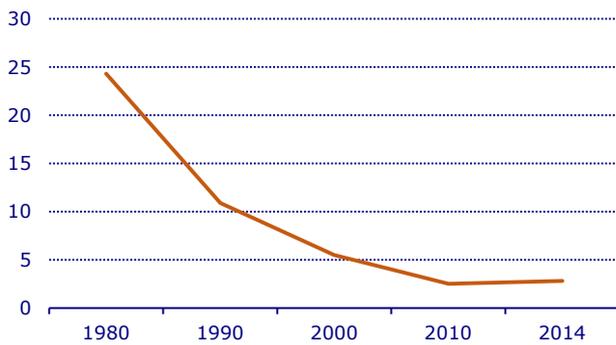
(anos)



Fonte: PorData

Taxa de mortalidade infantil (óbitos em 1000 nascimentos)

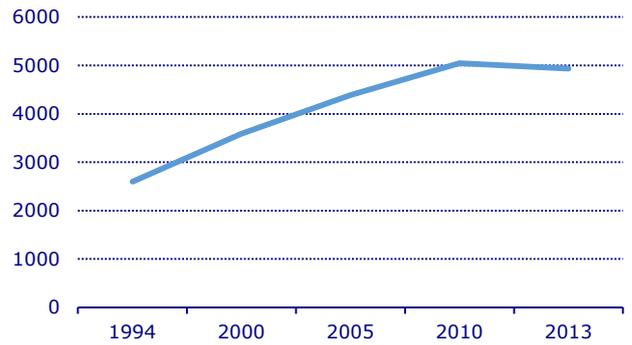
(unidades)



Fonte: PorData

Limiar de risco de pobreza *

(euros)

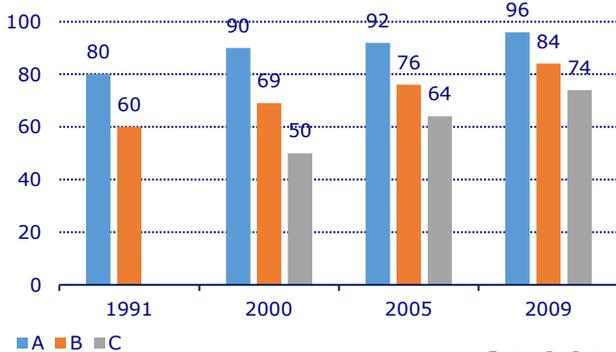


Fonte: PorData

Nota: *Limite abaixo do qual se considera um rendimento baixo face a outros residentes. Na zona euro corresponde a 60% do rendimento nacional mediano por adulto.

Sist. púb. abast. de água (A), sist. de drena. de águas resid. (B) e estações de trat. de águas resid. ETAR (C)

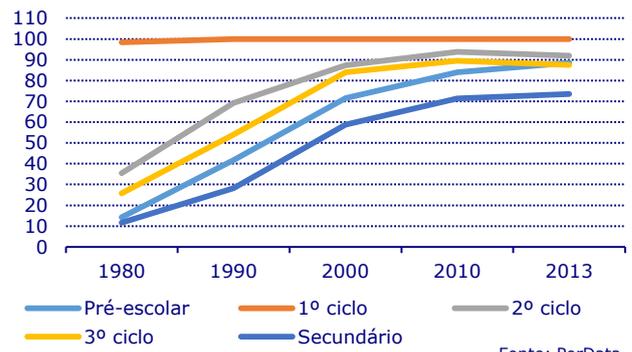
(Proporção %)



Fonte: PorData

Taxa real de escolarização

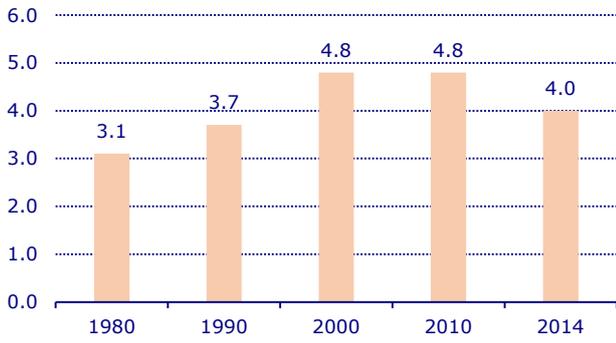
(%)



Fonte: PorData

Despesa do Estado em educação (execução orçamental)

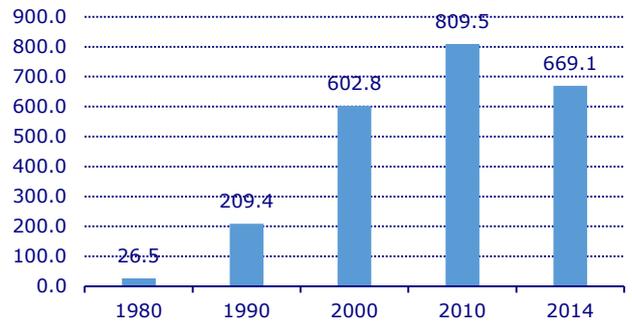
(% do PIB)



Fonte: PorData

Despesa do Estado em educação per capita (execução orçamental)

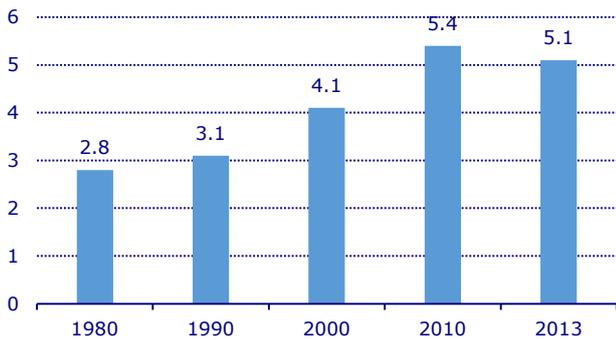
(euros)



Fonte: PorData

Despesa do Estado em saúde (execução orçamental)

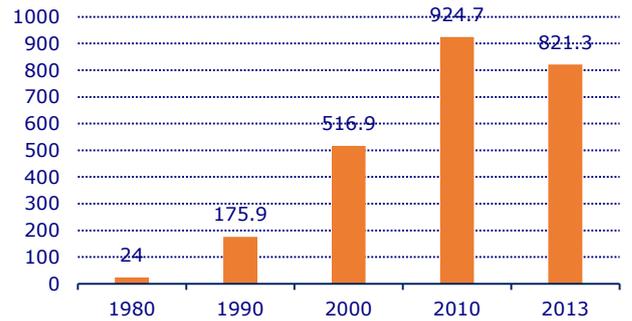
(% do PIB)



Fonte: PorData

Despesa do Estado em saúde per capita (execução orçamental)

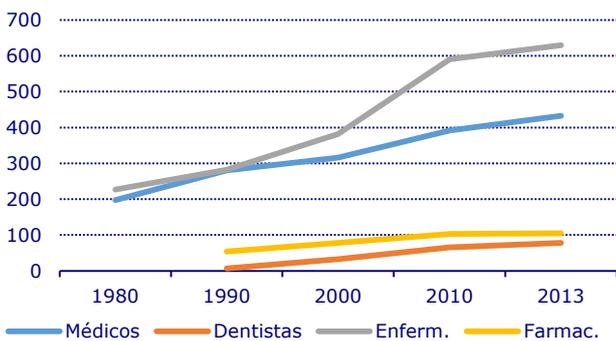
(euros)



Fonte: PorData

Médicos, dentistas, enfermeiros e farmacêuticos

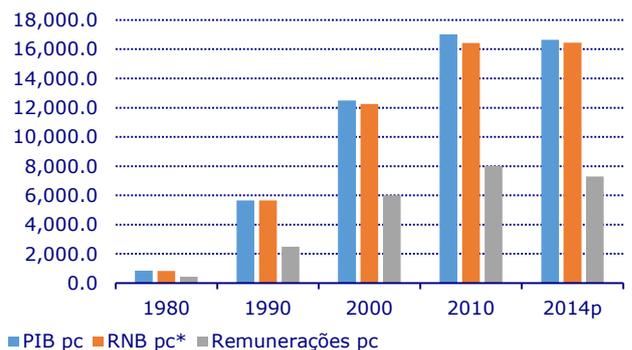
(por mil habitantes)



Fonte: PorData

PIB, RNB e Remunerações per capita

(euros)



PIB pc RNB pc* Remunerações pc

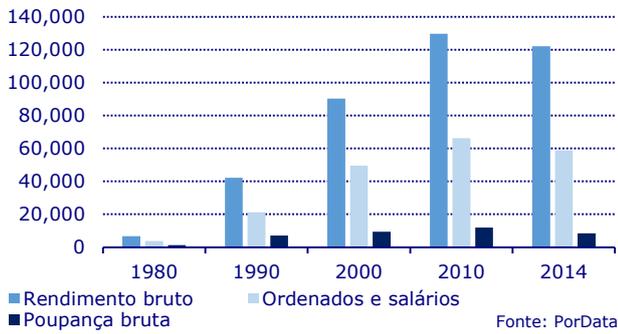
Nota: *Rendimento Nacional Bruto

Fonte: PorData

OPINIÃO

Rendimento disponível bruto, poupança bruta e ordenados e salários (ano base=2011)

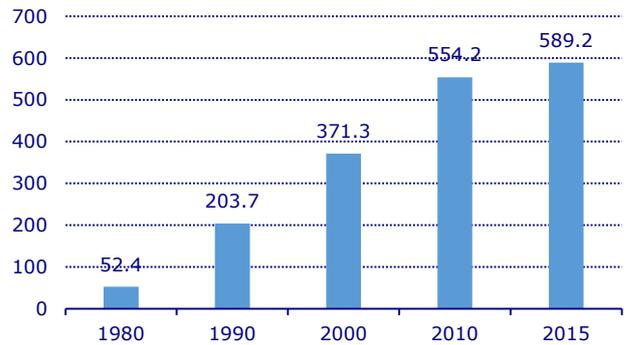
(milhões de euros)



Fonte: PorData

Salário mínimo geral mensalizado

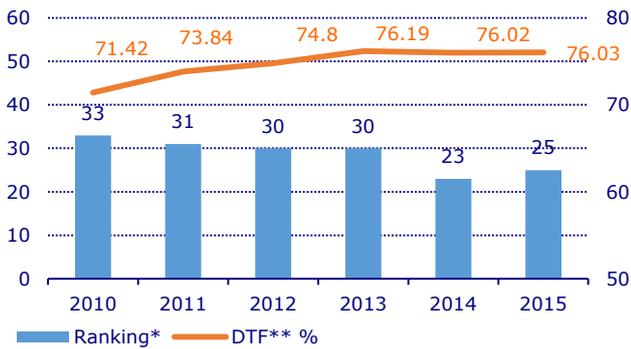
(euros)



Fonte: PorData

Doing Business

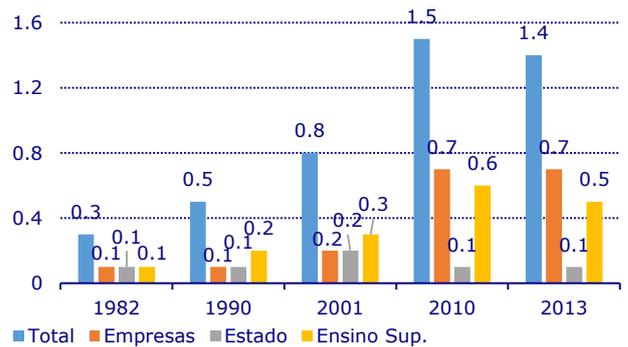
(unidades; %)



Fonte: Doing Business

Despesas em actividades de I&D (total e por área de execução)

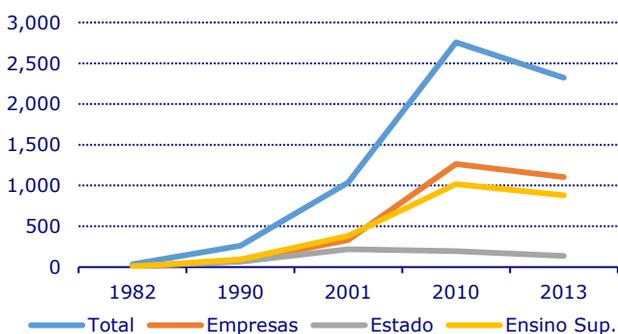
(% do PIB)



Fonte: PorData

Despesas em actividades de I&D (total e por área de execução)

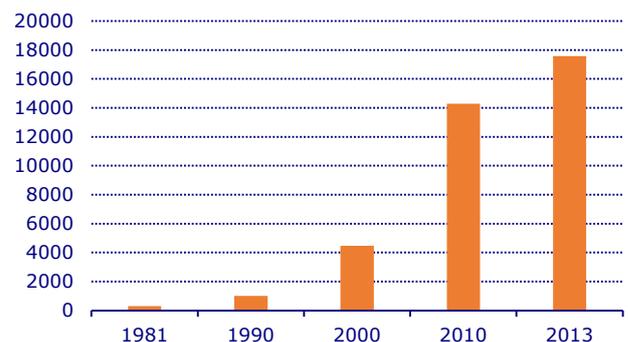
(milhões de euros)



Fonte: PorData

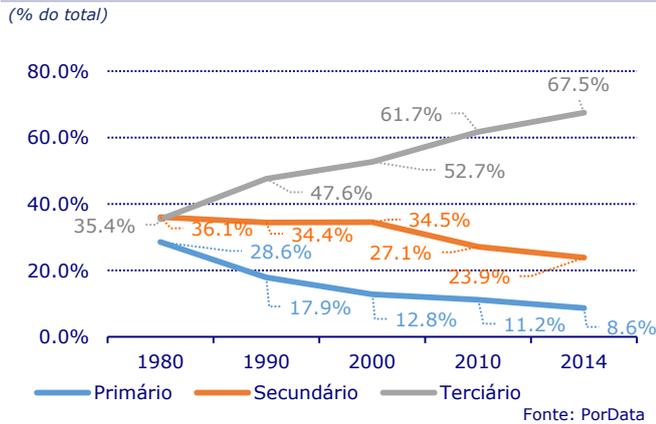
Total de publicações científicas

(número)

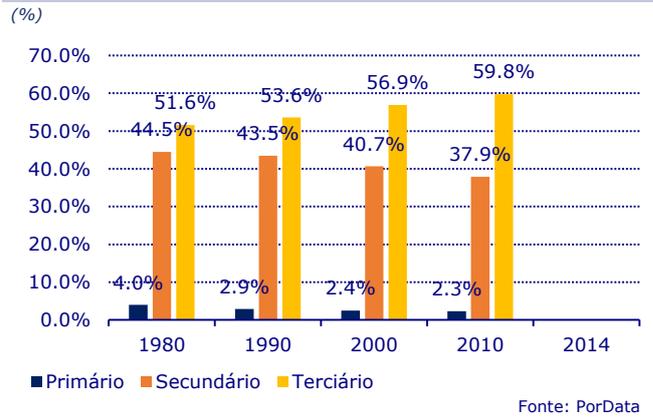


Fonte: PorData

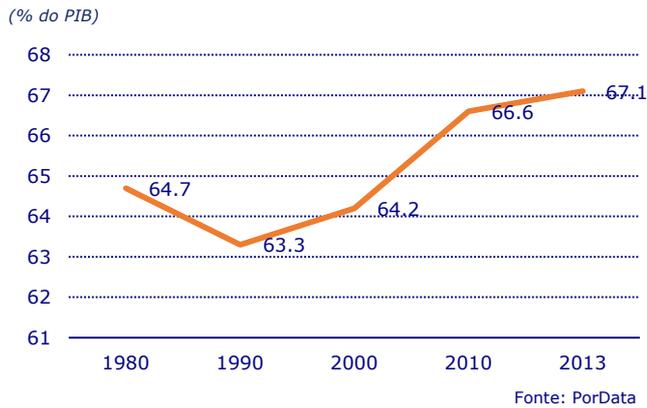
População empregada por sector de actividade



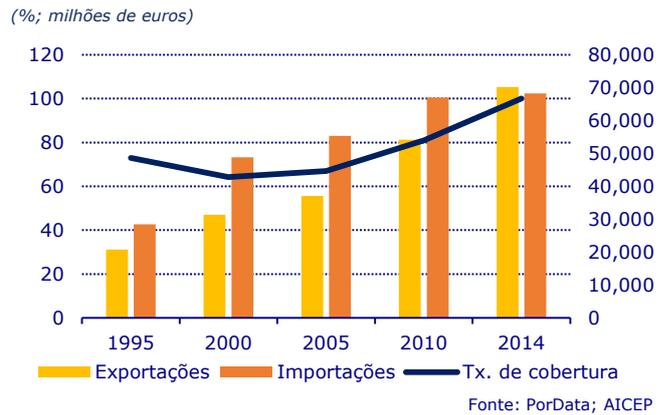
PIB por sector de actividade



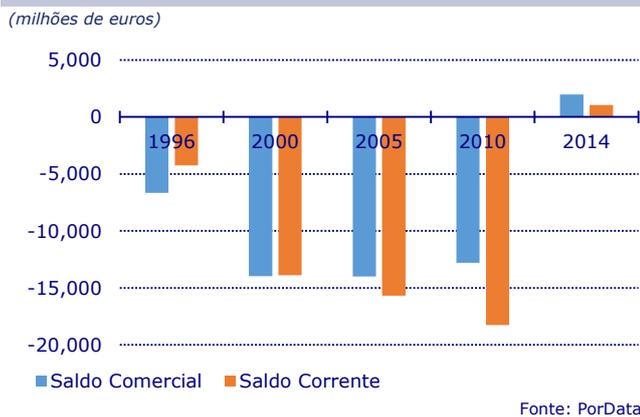
Consumo das famílias



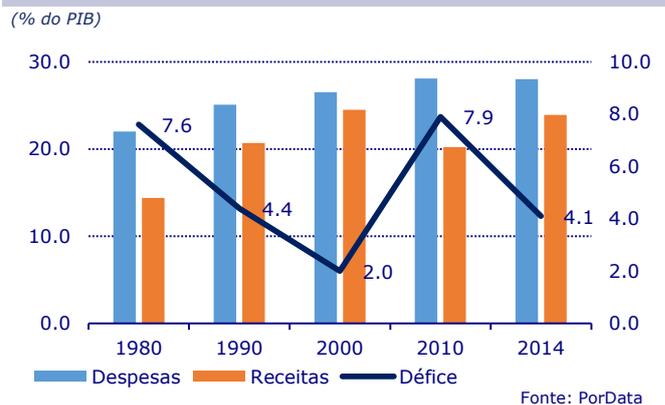
Exportações e importações de bens e serviços; taxa de cobertura (ano base=2011)



Saldo Comercial e Saldo Corrente



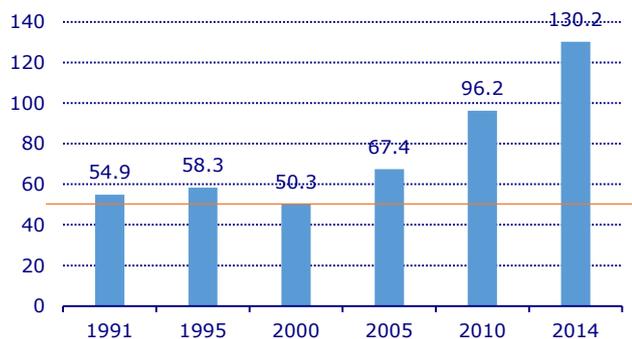
Despesas, receitas e défice do Estado em % do PIB



OPINIÃO

Dívida pública

(% do PIB)



Fonte: PorData

Taxa de inflação (incluindo habitação)

(%)



Fonte: PorData

Conclusão

- A tendência crescente de aumento da população residente parou durante os anos do resgate financeiro e da implementação das chamadas medidas de austeridade. A taxa de desemprego alcançou o pico máximo nas décadas em análise, assim como a taxa de emprego acentuou a tendência descendente (a situação é pior no caso do sexo feminino). Em termos de emigração, registou-se igualmente um forte agravamento nos últimos quatro anos, tanto em relação à emigração permanente como à temporária.

- Por outro lado, existem indicadores demográficos preocupantes que mostram a dificuldade actual na reposição geracional, com implicações sociais a vários níveis. O número de nascimentos encontra-se em queda há décadas. Igualmente, tem vindo a crescer o número de idosos e o número de pensionistas, que são acompanhados pelo aumento da esperança de vida à nascença.

- Entretanto, nas últimas décadas houve uma melhoria considerável nos indicadores sociais e das condições de vida das populações: a taxa de mortalidade infantil encontra-se em mínimos (embora tenha ocorrido um ligeiro aumento em 2014); uma larga percentagem das populações tem acesso a necessidades básicas fundamentais que englobam a água potável, os esgotos, a electricidade, etc.. Acrescem outras necessidades que estão inscritas na Constituição Portuguesa como a educação, a saúde e a habitação, e que mostram uma progressão considerável: as despesas com educação e saúde total e per capita aumentaram de forma inequívoca, embora nos anos da crise tenha ocorrido uma regressão; a taxa real de escolarização nos vários escalões do ensino obrigatório aproximaram-se rapidamente dos 100% (pior registo é o do ensino secundário).

- No que respeita à criação de riqueza, a progressão desde a década de 80 é muito expressiva, abarcando a entrada do país na União Europeia (UE) e na União Económica e Monetária (UEM) e toda a dinâmica gerada posteriormente. A totalidade da sociedade portuguesa modernizou-se, permitindo produzir mais e de forma mais eficiente. De 1980 a 2010, o PIB aumentou mais de 20 vezes, embora de 2010 a 2014 tenha contraído cerca de 9%. Também o rendimento bruto verificou um registo semelhante.

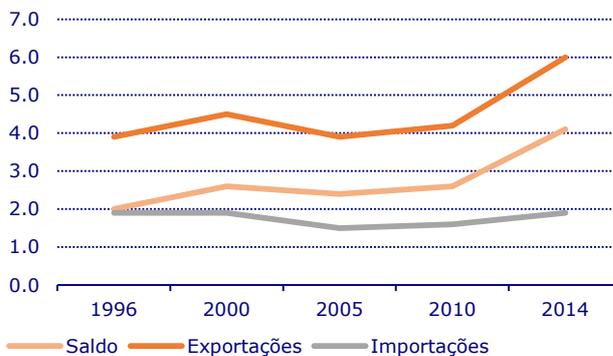
- O ambiente de negócios do país melhorou de forma significativa, sendo agora muito mais fácil criar empresas, produzir e criar emprego. A terciarização da economia foi outro dos grandes factos económicos, com a agricultura e a indústria a perder peso de forma gradual. Também as necessidades das famílias foram igualmente ganhando novos padrões e exigências, conduzindo o consumo para níveis nunca antes alcançados. Dentro dos serviços há um sector que se destaca, o turismo. Em 2014, foram batidos novos recordes tanto em relação ao número de visitantes, como em relação às receitas obtidas com esta importante actividade económica.

- No comércio, foi significativo o aumento em volume e em valor das exportações e das importações. O saldo comercial negativo foi-se agravando perante o consumo das famílias, o que pesou no agravamento do défice corrente. Simultaneamente, o défice e a dívida pública ultrapassaram os níveis considerados adequados pelo Tratado de Maastricht (3% e 60% do défice e da dívida em relação ao PIB). Assim, o resgate de 2011 trouxe a necessidade de ajustamentos que são visíveis nos valores da balança comercial e corrente de 2014 (valores já positivos), também na descida do défice fiscal (a convergir para os 3% do PIB), embora ao nível da dívida pública esta se situe em níveis máximos (nos 130% do PIB).

- Entretanto, o país tem beneficiado de taxas de juro historicamente baixas, após a adesão à moeda única europeia. Por outro lado, a taxa de inflação tem vindo a acentuar a tendência de queda, tendo entrado em terreno negativo em 2014.

Balança de viagem e turismo

(% do PIB)



Fonte: PorData